

			1226	
--	--	--	------	--

Índios se recusam a comer animais que criam

Proposta de consumo partiu de uma ONG como alternativa para aumentar o cardápio alimentar da tribo avá-guarani

Foz do Iguaçu – A tradição dos índios avá-guaranis está levando a tribo de Santa Rosa do Ocoí (a 60 quilômetros de Foz do Iguaçu) a transformar um projeto idealizado pelo homem branco. A proposta da ONG Terra Mater – reproduzir animais silvestres em cativeiro como alternativa alimentar para a tribo que passa por dificuldades – esbarrou na sensibilidade indígena. Os guaranis alegam que não têm coragem de abater os animais que eles criam e sonham em fazer um zoológico com a estrutura montada.

O projeto está sendo desenvolvido há sete meses em uma área da reserva onde há 10 criadouros que abrigam 15 cutias – inclusive filhotes – seis capi-

varas e três patos nativos. Os animais são tratados por três índios, entre eles Henrique Viliálbe, que dedica-se exclusivamente ao serviço.

Crianças

O costume de abater animais que vivem soltos em florestas faz com que os índios encontrem dificuldades em matar um bicho criado em cativeiro para comer. “Dá dó matar o bicho que cuidamos todos os dias”, explica o cacique da tribo, José de Souza, 47 anos. Ele agradece a implantação do projeto, no entanto, ressalta que a idéia é boa para a preservação das espécies já que hoje há animais em extinção que as crianças indígenas da tribo não conhecem.

No futuro, Souza gostaria

de criar outros animais, como a anta e o porco do mato. Na área de 250 hectares de mata nativa da tribo não existem mais bichos, por isso, além das crianças da aldeia, a criação de animais também começa a despertar atenção das escolas da região que têm o hábito de visitar a tribo.

Dificuldades

Souza diz que a tribo tem dificuldades financeiras para manter o projeto. O salário do índio que cuida dos animais está cortado e não há dinheiro suficiente para comprar ração para alimentar os bichos, que acabam sendo criados com mandioca, batata e milho.

Os problemas não limitam-se apenas à criação em cativeiro. Os 443 índios da

aldeia alegam que a área de um hectare destinada para cada família não é suficiente para eles se manterem. Eles plantam milho e mandioca, mas ainda precisam comprar produtos em supermercados e carnes.

A Reserva de Santa Rosa do Ocoí foi criada em 1982. Ela é povoada por índios da região de Foz do Iguaçu que deixaram suas terras em função do alagamento provocado pelo Lago de Itaipu. Depois do assentamento, a área foi considerada pequena e em abril de 97, a Itaipu comprou outros 1.700 hectares em Diamante do Oeste, para onde algumas famílias foram transferidas, a exemplo de índios de outras localidades da região.

Denise Paro

Para ONG, tribo tem direito de escolher como fazer

A diretora-presidente da ONG Terra Mater, Luli Miranda, diz que os índios têm o direito de fazer o que quiserem com os bichos. “É um rearranjo interno”, analisa. Segundo ela, o mesmo projeto será colocado em prática numa aldeia mbyá guarani, no Paraguai, a 80 quilômetros de Foz do Iguaçu, onde os índios também devem optar pela preservação das espécies, ao invés de incorporá-los

no cardápio alimentar. Luli Miranda diz que o projeto é inédito em uma área indígena.

Ainda de acordo com Luli, a proposta surgiu porque não há mais animais silvestres nas reservas e os índios não gostam muito de consumir animais domésticos, que segundo eles têm a carne “doente”. Alguns animais silvestres são considerados deuses para os índios, entre eles, a anta, o javali, a

cutia e a capivara.

Recursos

Em relação à falta de recursos, Luli diz que o financiamento do projeto terminou em maio deste ano, mas há previsão dos repasses voltarem em breve. Apesar da possibilidade, a Terra Mater quer que aos poucos os índios assumam o projeto com a contribuição da comunidade, prefeituras da região e Usina de Itaipu Binacional.

A Fundação Nacional do Índio (Funai), que analisou e autorizou o projeto da ONG Terra Mater, atualmente contribui para manter a proposta em andamento. Outro projeto que serve como alternativa de consumo são as lavouras comunitárias nas aldeias, no qual os índios são incentivados a plantar verduras e, se for possível, vender o excedente da produção. (DP)



Fotos: Aúrea Cunha

Henrique Viliálbe segura uma cutia: preservar é melhor.



Os criadouros abrigam vários animais, inclusive cutias.